

# MARY DEL PRIORE

## Um olhar por trás das cortinas do Brasil Império

Sob a perspectiva de que não são as grandes figuras que fazem a história de um país, mas os milhares de anônimos, homens e mulheres que constroem caminhos e jeitos de viver e se relacionar, bem como destacando que a história da nossa pátria é escrita no dia a dia, pela totalidade de sua gente, Mary Del Priore abordou o período do Brasil Império, um dos momentos mais interessantes da nossa trajetória, a partir de um ângulo que transcende o convencional.

### AUTORAS:

Angela dos Prazeres – professora universitária e membro do Grupo de Pesquisa Modernas Tendências do Sistema Criminal.

Anna Stegh Camati – professora do Mestrado e da Graduação em Letras na Uniandrade, editora regional do Brasil no arquivo digital Global Shakespeares (MIT); mestre e doutora em Letras.

Mary Del Priore é historiadora, pós-graduada pela École des Hautes Études de Paris; atuou como docente nos Departamentos de História da USP e da PUC/RJ; autora prolífica e detentora de mais de 20 prêmios nacionais e internacionais, entre eles três Jabutis, dois Casa Grande & Senzala, o Prêmio do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo da França e da Organização dos Estados Americanos (OEA) para as Américas (1992) e o Ars Latina (2008) por ensaísmo em História.

A produção bibliográfica de Mary del Priore é fruto de reflexões e pesquisas aprofundadas. Além de cronista do jornal Estado de São Paulo e de sua contribuição em inúmeras publicações, a historiadora destacou-se como autora ou organizadora de mais de 40 livros que são sucesso de público e crítica por abordarem temas de interesse para especialistas e leigos. Seu reconhecimento no campo de estudos historiográficos teve início com a publicação em forma de livro de sua tese de doutorado intitulada História da criança no Brasil (1991). Doravante, seguiram-se inúmeros sucessos editoriais, entre eles História das mulheres no Brasil (1997); História do amor no Brasil (2005); Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil (2011); e História da gente brasileira (2016) em dois volumes, nos quais oferece ao público leitor relatos abrangentes e apaixonados que esmiúçam a vida cotidiana e os costumes vigentes no Brasil Colônia e Brasil Império.

No evento organizado em parceria com diversos grupos, entre eles o UniBrasil Centro Universitário, realizado em 27 de abril de 2017, no salão principal da Sede do Graciosa Country Club, Mary Del Priore dedicou sua fala para retratar o dia a dia de homens e mulheres comuns, anônimos que ajudaram a construir nossa nação. Encantou assim a plateia, pois eis que, diferentemente das abordagens mais tradicionais, focadas em heróis, líderes e grandes figuras, Priore direcionou seu interesse para os detalhes, hábitos, costumes, modos de vestir, moradias, formas de diversão, inclusive traçou um panorama acerca do papel da mulher, entre outros pormenores da sociedade brasileira nos idos dos séculos XVIII e XIX.

Nessa toada, a palestrante demonstrou estar menos preocupada



A historiadora Mary Del Priore.

com os grandes fatos, feitos e nomes, vitórias e fracassos que marcaram a nossa sociedade. Então, na contramão do convencional, buscou sensibilizar o espectador com aspectos esquecidos da vida cotidiana dos brasileiros, destacando assim, os códigos da vida de personagens anônimos e relegados.

Discorreu, com a sagacidade que lhe é peculiar, sobre eventos do cotidiano da época que são pouco conhecidos, tais como: a mobilidade social e espacial dos negros ao longo do século XVIII, destacando os pintores negros que enriquecem na Itália, ou em Portugal, e as mulheres negras que enriquecem às custas do ouro por meio do comércio de peças e adornos femininos vindos da Europa, que não obstante, lá fossem considerados já ultrapassados, aqui eram comercializados a preços nada módicos, mas que todavia, esses exemplos eram raros, assim advertiu Priore, lembrando os registros da escravidão, quando um animal com seus arreios poderia valer o equivalente a quatorze homens escravos; o episódio que resultou na falta de mandioca na Bahia, o que deixou pobres e ricos sem ter o que comer, sendo que a solução encontrada à época, pelos então chamados de governadores-gerais foi o estabelecimento de um decreto que obrigava cada proprietário de sesmaria a plantar mil covas de mandioca para cada escravo que tivesse; as curiosidades

relacionadas a culinária, em que se tinha por exemplo, no desjejum de um colono ingredientes pouco nobres, como fígado de peixe e farinha; e, ainda, a história indígena, na qual coube destacar que os índios, em que pese ignorados por completo, tinham uma agricultura bastante desenvolvida, sabiam de caminhos invisíveis nas matas, podiam reconhecer a propriedade medicinal de uma planta pelo simples morder de uma folha, ademais tinham noções de tempo e espaço, utilizando-se das estrelas para orientar-se.

A palestra da historiadora foi de tal modo envolvente ao ponto de conduzir o público

presente a uma viagem imaginária que lhes propiciou entender, ver e sentir como viviam e se relacionavam nobres e plebeus no passado remoto do Brasil Império.

Para todos os presentes, o período iniciado em 1822, com a proclamação da Independência, e que teve sua duração até 1889, com a Proclamação da República, ficou claramente delineado: a grave crise econômica, as lavouras de cana de açúcar, algodão e tabaco entrando em decadência, e o princípio da importação de manufaturas, a Revolução Liberal de 1830, e as lutas de rua entre brasileiros e portugueses, arrafadas.

Entre os fatores arrolados para o fim do império, a palestrante discorreu sobre as mudanças econômicas e sociais a partir da metade do século XIX, a Guerra do Paraguai e a ânsia por liberdade dos estudantes, liberais, funcionários públicos, e a abolição da escravatura.

A partida, sob forte esquema de segurança, de Dom Pedro II e toda a família para a Europa encerra esta etapa de vida brasileira.

A plateia, encantada com Mary Del Priore, aplaudiu em pé. ■



A historiadora Mary Del Priore palestra à plateia atenta no auditório do G



Trancosa Country Clube.



Mary Del Priore, Regina Casillo (Solar do Rosário) e Ester Proveller (B'nai B'rith).